

Apothegmata Patrum

O *Apothegmata Patrum* é uma coleção de cerca de 2.500 ditos no total. Estes são atribuídos nos manuscritos a um ou outro dos Padres do Deserto; monges e eremitas que viveram nos desertos egípcios a partir de meados do século IV. Originalmente passados de boca em boca, eles foram então reunidos em pequenas coleções que aparecem em manuscritos, e depois reunidos em coleções maiores e traduzidos para todas as línguas do cristianismo antigo. Um volume de ditos pode ser conhecido como *Paterikon*, ou mesmo *Gerontikon* !

Os ditos datam de meados do século IV em diante. As atribuições podem ser imperfeitas e o texto pode ter sido polido na transmissão. Como toda a literatura de “provérbios”, a analogia mais próxima é o livro de piadas moderno, onde cada ditado tende a ser atribuído a Churchill ou Groucho Marx, e o texto varia conforme o editor considera adequado para melhorá-lo.

Os ditos originais foram transmitidos oralmente, em vários idiomas. Mas a primeira forma escrita destas foi em grego, e todas as outras versões linguísticas derivam do material escrito grego.

Existem duas coleções gregas principais. Estes se diferenciam pela ordem em que o material é apresentado:

- **alfabético-anônimo** : Coleção por nome do autor, em ordem alfabética, com apêndice de ditos anônimos.
- **sistemática ou atual** : Uma coleção em 20 capítulos, organizados por assunto – as virtudes monásticas –, contendo ditos nomeados e não nomeados. Cada capítulo contém ditos nomeados em ordem alfabética, seguidos por ditos anônimos.

Autores anteriores acreditavam que havia três coleções, e não duas, porque a coleção anônima era editada separadamente da coleção alfabética. Isso foi inteiramente culpa do primeiro (e único) editor da coleção alfabética, Cotelier, que imprimiu sua obra em 1677. Ele imprimiu a coleção apenas a partir do manuscrito parisiense graecus 1599. Este não contém os ditos anônimos, nem mesmo o prefácio. à coleção, que afirma claramente que uma seção de ditos anônimos está no final, está danificada. Infelizmente, os textos eram frequentemente impressos a partir de um único manuscrito neste período, e se fosse um manuscrito danificado, que assim fosse. Consequentemente, as duas partes foram editadas e traduzidas separadamente. Nenhuma edição completa dos ditos anônimos foi feita, mas existe uma tradução francesa completa – feita diretamente de cinco manuscritos.

Outras coleções existem em grego, mas são derivadas dos “dois grandes”.

Aqui estão as duas coleções gregas:

Coleção Alfabética-Anônima

Isto foi editado em duas partes. Normalmente é precedido por um breve prólogo no qual o compilador afirma que outros fizeram compilações menores de ditos antes dele (ver *PG* 65: 72-76; especialmente 73A).

[AP] G – Collectio Graeca Alphabetica , a Coleção de Ordem Alfabética. (CPG 5560). Não existe edição crítica.

Edição : J.-B. Cotelier, *Ecclesiae Graecae Monumenta* I, Paris 1677; reimpresso em PG 65, 72-440.
Tradução : Benedicta Ward, *Provérbios dos Padres do Deserto: a coleção alfabética* , 1975. A edição e tradução refletem um único manuscrito, Paris gr. 1599. Mas Butler nos diz que existe uma versão mais completa desta coleção na Biblioteca Britânica, Sra. Burney 50. ^[1] Dom Lucien Regnault, *Les sentenças des Peres de desert: Coleção alfabética* , Solesmes, 1981. ISBN 2-85274-051-6 ([Sinfonia](#)). John Wortley, *Give Me a Word: The Alphabetical Sayings of the Desert Fathers* , Série: Popular Patrística 52, SVS Press, 2015.

[AP] GN – Collectio Graeca Anonyma, a Coleção Anônima (CPG 5561).

Edição parcial (do cód. Coislin 126): F. Nau, “Le chapitre περὶ τῶν ἀναχωρητῶν ἁγίων et les sources de la vie de S. Paul de Thebes”, *Revue de l'Orient Chrétien* 10 (1905); F. Nau, *Apophthegmata Patrum* (coleção anônima) (e cód. Coislin. 126), ed. F. Nau, “Histórias de Solitários Egípcios”, *Revue de l'Orient Chrétien* 12-14, 17-18: 12 (1907): 48-68, 171-181, 393-404; 13 (1908): 47-57, 266-283; 14 (1909): 357-379; 17 (1912): 204-211, 294-301; 18 (1913): 137-146.
Traduções : Benedicta Ward, *A Sabedoria dos Padres do Deserto: Provérbios Sistemáticos da série Anônima do Apophthegmata Patrum* , 2ª ed., SLG Press, 2001; John Wortley, *The Anonymous Sayings of the Desert Fathers : Uma edição selecionada e tradução completa para o inglês* , Cambridge 2013; Tradução francesa completa: Lucien Regnault, *Les Sentences des Pères du Désert, série des anonymes* , Solesmes e Bellefontaine, 1985. Isto é principalmente de Cod. Sinai 448 e Cod. Coislin 126, mas trabalhando diretamente a partir de 5 manuscritos. ^[2] .

Coleção Grega Sistemática

[AP] GS – Esta é a coleção de ordem temática (CPG 5562), e foi editada na *série Sources Chrétiennes* .

Edição e tradução francesa : Jean-Claude Guy, *Les apophtegmes des pères* , Série: *Sources Chrétiennes* 387 (1993: capítulos i-ix), 474 (2003: capítulos x-xvi) e 498 (2005). 498 (2005). Tradução para o inglês da edição Guy: John Wortley, *The Book of the Elders: Sayings of the Desert Fathers, the Systematic Collection* , Collegeville, Minnesota, 2012. Wortley escreve [aqui](#) que “Uma tradução anterior de Dom Lucien Regnault, *Les chemins de Dieu au desert: collection systematique des Apophtegmes des Peres*, Solesmes 1992, é particularmente útil porque inclui alguns itens das várias “versões orientais” (copta, siríaca, armênia, georgiana, etíope etc.), não encontradas em nenhum outro lugar.”

Existem outras coleções existentes em grego.

* * * *

Coleções latinas

As 5 coleções latinas são todas derivadas do grego.

[AP] PJ – Coleção Latina Sistemática (CPG 5570). Tradução latina atribuída a **Pelágio e João** . Feito no século VI. Títulos de capítulos preservados em Photius.

Edição : H. Rosweyde, *Vitae Patrum* V-VI, Antuérpia 1615, 1623; reimpresso PL 73: 851-1022; 1060-1062.

Tradução : Benedicta Ward, *The Desert Fathers: Sayings of the Early Christian Monks* , Londres e Nova York, 2003. *Os Apoftegmas dos Padres (Recensão de Pelage e John)*. *Introdução de Dom L. Regnault. Tradução de Dom J. Dion e Dom G. Oury* , Solesmes, 1966 ([Revisão](#)).

[AP] PA = Collectio a Paschasius Dumiensi = Coleção de Paschasius de Dumius, discípulo de Martinho de Braga, sob o título *Verba Seniorum* (CPG 5571). **Pa** = a breve revisão no PL 73.

Edição : J. Gerald Freire, *A Latin Versao de Pascasius de Dume do Apophthegmata Patrum* , I, Coimbra 1971; PL 73: 1025-1062 (versão abreviada).

Tradução : Lucien Regnault, *O Livro dos Antigos. Coleção de apotegmas dos Padres do Deserto traduzidos do grego para o latim pelo Beato Paschase* , Solesmes. [Sinopse](#) .

[AP] M = Coleção de Martinus Dumiensi (CPG 5572) = Coleção de Martinus de Braga.

Edição : CW Barlow, *As Obras do Bispo Martin Bracaraensis* , New Haven 1950; PL 74:381-394, sob o título Martinho de Braga, *Opiniões dos Padres Egípcios* .

[AP] CSP = Coleção de Plebeus dos Santos Padres (CPG 5573).

Edição : J. Gerald Freire, *Communiones sanctorum patrum* , Coimbra 1974.

[AP] R = Coleção a pseudo-Rufino (CPG 5574). Esta é uma compilação de material de outros (veja a entrada CPG para obter detalhes).

Edição : H. Rosweyde, *Vida dos Padres* III. Antuérpia 1615; PL 73: 739:810.

* * * *

Outras línguas

Existem também coleções em outras línguas, todas derivadas do grego.

[AP] S = Coleção Siríaca, Enaniesu recente = Versão siríaca do Nestoriano Anan-Isho / Ananjesus (CPG 5577). Uma tradução mais antiga não publicada está listada como CPG

Edição : P. Bedjan. *Acta Martyrum et Sanctorum* VII, Paris 1897; EAW Budge, *O Livro do Paraíso* , I-II. Londres 1904 (com tradução para o inglês).

[AP] A = Coleção Armênia , resenhas A e B (CPG 5582 + 5583).

Edição: *O livro chamado Pais da Vida* , ed. Gregório, o Patriarca de Jerusalém e João, o Eparca, Constantinopla 1721; *Vitae Patrum* , I, Veneza 1855. Louis Leloir, *Paterica*

Armeniaca a PPMechitaristis edita (1855) agora traduz em latim, CSCO 353, 361, 371, 379; 1974-6.

[AP] Sa = Coleção Saídica (CPG 5588). A versão Sahidic Copta.

Edição : M. Chaîne, *Le manuscrit de la version copte en dialect sahidique des "Apophthegmata Patrum"* , Bibliotheque d'etudes coptes VI, Cairo 1960. Esta versão é preservada em um único manuscrito, agora espalhado por cinco bibliotecas diferentes. Veja TO Lambdin, *Introdução ao Sahidic Coptic* , 1983, [p.146](#) .

[AP] Bo = Coleção Bohairica (CPG 5589). A versão Bohairic Copta.

Edição : E. Amelineau, *História dos mosteiros do Baixo Egito* (AMG 25), Paris 1894.

[AP] E = Coleção Etíope (CPG 5597 + 5598). Coleção Etíope.

Edição : V. Arras, *Coleção Monástica* (CSCO 238-239), Louvain 1963; V. Arras, *Patericon Aethiopice* . (CSCO 277-278), Lovaina 1967.

* * * *

Nem estas são todas as versões linguísticas!

Existem também versões georgianas de cada uma das duas principais coleções gregas (CPG 5593 e 5594), discutidas em M. Dvali, *Antigas traduções georgianas de histórias da Idade Média. Voo. 1: Tradução de Euthyme, o Hagiorita, de uma antiga recensão do Patericon, de acordo com um manuserit do século XI* , Tiflis: Institute of Manuscripts, 1966.

Existe também uma tradição árabe “muito rica”.

Joseph-Marie Sauget, *uma tradução para o árabe da coleção de Apophthegmata Patrum por 'Ananisho. Estudo da Sra. Paris. ar. 253* . CSCO 495, Lovaina, 1987.

Para uma versão eslava antiga da Coleção Sistemática Grega, consulte William R. Veder, “The Systematic Collection of Apophthegmata patrum: The Life of Its First Greek Codex from ca. 500 a 885”, *Ohio Slavic Papers* 9 (2009), 375-386, online [aqui](#) .

* * * *

Estudos

O estudo padrão é Wilhelm Bousset, *Apotegmata. Studien zur Geschichte des ältesten Mönchtums* , Tübingen 1923, embora infelizmente só tenha conseguido obter algumas páginas deste e não esteja nada claro. Tem cerca de 100 páginas de discussão, seguidas de extensas tabelas sobre o que é dito e em que coleção.

Os manuscritos e a tradição grega são discutidos em J.-C. Guy, *Pesquisas sobre a tradição grega de "Apophthegmata Patrum"* , Série: *Subsidia hagiographica* 36; Bruxelas: Sociedade de Bollandistas, 1962.

Um artigo de Samuel Rubenson, “The Formation and Reformations of the Apophthegmata Patrum”, *Studia Patristica* 55.3 (2013), 5-22, está online [aqui](#).

Bancos de dados

Existe um banco de dados maravilhoso de ditos, textos (em vários idiomas) e traduções na Suécia, na Universidade de Lund em <http://monastica.ht.lu.se/>. Isto ainda está incompleto, de acordo com a página inicial, mas é obviamente de grande valor.

* * * *

Então aí está. Referi-me algumas vezes recentemente à tradução de Benedicta Ward de uma forma do *Apophthegmata Patrum* (também *Apophthegmata* !), ou *Provérbios dos Padres*. Esta noite passei algum tempo tentando estabelecer que outras versões desta coleção de ditos podem existir, então pensei em compartilhá-las com vocês. ^[3] O material nas patologias é infelizmente inadequado. Então... espero que isso seja útil.

ATUALIZAÇÃO: Acho que há um próximo volume de John Wortley, *More Sayings of the Desert Fathers: An English Translation and Notes*, Cambridge, 2019, com introdução de Samuel Rubenson. [Sinopse](#): “A maioria dos contos e ditos dos Padres do Deserto (apoftegmas) sobreviveram em grego e a maioria deles está agora disponível em inglês, quase 2.500 em número. Outros seiscentos itens em seis idiomas estão disponíveis em francês há algum tempo, mas muitas vezes em traduções de segunda e até terceira mão. Estes foram recentemente traduzidos diretamente dos idiomas originais por estudiosos especializados nesses idiomas e são apresentados, juntamente com uma introdução e breves notas, ao leitor inglês...” Os volumes de Wortley são caros, entretanto. A referência ao francês provavelmente se refere a Lucien Regnault, *Les Sentences des Pères du désert – Troisième recueil & tabelas*, 2005 ([sinopse](#) : que diz que este é material das duas coleções gregas não encontrado nos textos impressos, e traduzido diretamente de manuscritos). Outro item da abadia de Solesmes é bastante misterioso: *As Sentenças dos Padres do Deserto – Nova coleção. Apotegmas inéditos ou pouco conhecidos coletados e apresentados por Dom Lucien Regnault, traduzidos pelos monges de Solesmes*. ([Sinopse](#))

ATUALIZAÇÃO (11 de outubro de 2018): Eu pretendia fornecer os manuscritos do grego em uma postagem separada, mas parece melhor adicioná-los aqui. O banco de dados Pinakes lista centenas de manuscritos tanto para a coleção Alfabética-Anônima quanto para a coleção Sistemática; mas Guy, que editou o último e se preparou para editar o primeiro, tem uma discussão bastante mais útil em suas *Recherches*. ^[4]

Manuscritos da Coleção Alfabética-Anônima Grega

- **A** = Paris, Coislin 126, fol. 1-158. (século 10-11). Mutilado no início, faltando título, prólogo e início do texto até “Antônio” 17. Também mutilado no final.
- **B** = Berlim, Phillipps 1624 (séc. XII). Começa com “Isaías 5”.
- **C** = Paris, Coislin 232 (séc. XI) Mutilado no início, mas parte faltante substituída no século XIV-XV por material não muito bom.
- **D** = Parisgr. 1599 (séc. XII) Não contém os ditos anônimos. A base para a edição Cotelier. O prólogo tem uma lacuna.
- **E** = Paris gr. 916 (séc. XI) Não contém os ditos anônimos. Água danificada.

- **F** = Atenas, bíblia. não. 504 (séc. XII)
- **J** = Sinai, Santa Catarina 448 (1004 DC). O único manuscrito completo. A assinatura no final agora é difícil de ler.
- **K** = Paris, Coislin 283 (séc. XI) Contém apenas os ditos anônimos.
- **L** = Londres, Biblioteca Britânica Addit. 22508 (séc. XII). Começa com “Gelasius 1”.
- **N** = Paris, Coislin 126, fol. 158-313v.
- **P** = Parisgr. 890 (século XI). Contém apenas os ditos anônimos.
- **c** = Paris, Coislin 257 (século XI) Versão abreviada.
- **d** = Sinai, Santa Catarina 450. (séc. XII) Contém apenas os ditos anônimos.
- **m** = Milão, Ambros. F 100 sup. (1113 DC) Versão abreviada.
- (**G** = edição impressa do Alphabeticon, editada pela Cotelier, reimpressa em PG 65: 71-440).

ABCEFJL tendem a concordar em suas leituras em relação a D, que é a base do texto impresso G, embora discordem entre si.

Há também uma versão abreviada da coleção preservada em 4 manuscritos.

Manuscritos da Coleção Sistemática Grega

- **H** = Milão, Ambros. C 30 inf (séc. XII)
- **M** = Paris, Coislin 282 (séc. XI)
- **Q** = Parisgr. 917 (séc. XII)
- **R** = Parisgr. 914 (séc. XII)
- **T** = Atenas, bíblia. não. 500 (séc. XII)
- **V** = Vaticano, Ottoboni 174 (séc. X-XI)
- **W** = Athos, Lavra B 37 (970 AD)
- **Y** = Athos, Protaton 86 (séc. IX) Mutilado.
- (**PJ** = tradução latina da coleção editada por H. Rosweyde, reimpressa PL 73: 855-1022).

1. ^[1] Cuthbert Butler, *Lausiac History of Palladius*, Cambridge, 1898, Parte I, p.209, n.2. [↵](#)
2. ^[2] Então Wortley, [aqui](#) e n.11 [↵](#)
3. ^[3] A lista a seguir é baseada em Samuel Rubenson, *The Letters of Saint Anthony*, Fortress Press, 1995, e um pouco aumentada por mim. [↵](#)
4. ^[4] See p.4 for sigla, p.16 for mss. [↵](#)

Uma citação via [Twitter](#):

Ler as Escrituras é uma grande salvaguarda contra o pecado...É uma grande traição à salvação não saber nada da Lei Divina...A ignorância das Escrituras é um precipício e um abismo profundo.” – Epifânio de Salamina/Chipre

O ditado vem da seção sobre Epifânio, seções 4-12. Aqui está o contexto. (PG 65, col. 164C; Ala p.58): 4. Um dia, Santo Epifânio enviou alguém a Abba Hilarion com este pedido: ‘Venha e vejamo-nos antes de partirmos do corpo.’ Quando ele chegou, eles se alegraram com a companhia um do outro. Durante a refeição, trouxeram-lhes uma ave;

Epifânio pegou e deu a Hilarion. Então o velho disse-lhe: 'Perdoe-me, mas desde que adquiri o hábito não comi carne que tenha sido morta.' Então o bispo respondeu: 'Desde que tomei o hábito, não permiti que ninguém dormisse. com uma queixa contra mim e eu não fui descansar com uma queixa contra ninguém.' O velho respondeu: 'Perdoe-me, seu modo de vida é melhor que o meu.' 5. O mesmo velho disse: 'Melquisedeque, a imagem de Cristo, abençoou Abraão, o pai dos judeus; quanto mais a própria verdade, que é o Cristo, abençoa e santifica todos aqueles que nela crêem.' 6. O mesmo velho disse: 'A mulher cananea clama e é ouvida; (Mat. 15) a mulher que tem fluxo de sangue fica calada e é chamada de bem-aventurada; (Lucas 8) o fariseu fala e é condenado; (Mat. 9) o publicano não abre a boca e é ouvido.' (Lucas 18) 7. O mesmo velho disse: 'O profeta Davi orou tarde da noite; acordando no meio da noite, ele orou antes do amanhecer; ao amanhecer ele estava diante do Senhor; na madrugada ele orava, à noite e ao meio-dia ele orava novamente, e é por isso que ele disse: "Sete vezes por dia eu te louvei". 8. Ele também disse: 'A aquisição de livros cristãos é necessária para aqueles que podem utilizá-los. Pois a mera visão destes livros nos torna menos inclinados ao pecado e nos incita a acreditar mais firmemente na justiça.' 9. Ele também disse: 'Ler as Escrituras é uma grande salvaguarda contra o pecado'. 10. Ele também disse: 'É uma grande traição à salvação não saber nada sobre a lei divina.' 11. Ele também disse: 'A ignorância das Escrituras é um precipício e um abismo profundo.' 12. O mesmo Aba disse, 'Os justos pecam pela boca, mas os ímpios pecam com todos os seus corpos. É por isso que David canta; "Põe, ó Senhor, uma guarda diante da minha boca e guarda a porta dos meus lábios." (Sal. 141.3) E novamente: "Cuidarei dos meus caminhos para não pecar com a minha língua". (Sal. 39.1) Bom som, é claro. As atribuições em qualquer coleção de literatura de "ditos" devem ser todas tomadas com cautela, pois não se trata de um gênero literário, onde a forma original importa, mas sim de um gênero prático, onde tudo o que é útil é incluído e atribuído a quem quer que seja. O mesmo processo nos tempos modernos nos dá o vasto número de ditos atribuídos a Winston Churchill. [1]Benedicta Ward (trad.), Os ditos dos Padres do Deserto: a coleção alfabética, 1975.↵